

Republica

Orgão do Partido Republicano

O vigário

—EM—

SERIO APURO

O Firmo era um gatu no esperto e tudo quanto furtava era de comum accordo com o dono do objecto furtado, embora que, para isso, tivesse de comprometer as melhores pessoas da sua aldeia. Não se incomodava. E por isto não era mal visto pelo povo e pelas auctoridades locais; quando o furto era de somenos, perdoavam-no e riam-se no interrogatorio.

O velho parcho, que não ignorava as suas artimanhas, não o conhecia pessoalmente. Era bom e só cuidava da sua igreja e de suas ovelhas.

Um dia Firmo decidiu-se a fazer uma das suas e nesse intento deixou a aldeia.

Alguns metros de caminhada encontra-se com um caipira que ia á aldeia procurar venda para algumas gallinhas.

Naquellas gallinhas ia toda a sua felicidade.

Firmo acerca-se do caipira e pergunta se quer vender as gallinhas.

A resposta foi affirmativa.

O ladrão sente-se um pouco embaraçado, mas como a estas gentes não faltam meios de enganar, disse logo:

—Para melhor fallar, eu mesmo não preciso de gallinhas, mas o sr. vigário incumbiu-me de comprar umas e hoje á tarde tenho de ir procurá-las; encontrando, o senhor, com estas podemos entrar em negocio. Quanto pede por ellas?

—Trinta mil réis, e por menos não cimo réis.

—Está direito, cada um dá ao seu genero o preço que entende; quem quizer que o compre. Eu, porém, não trago aqui o dinheiro. O nosso bom vigário vai agora dizer a missa; se o senhor se confia nelle, eu levo as gallinhas, digo-lhe que o senhor é o dono e depois da missa o senhor receberá o seu rico dinheiro e ao mesmo tempo aproveita a occasião para ouvir a sua missinha.

—Pois não! Se eu não confiar no nosso vigário, em que diabo hei de confiar? Póde levar as gallinhas.

—Então me acompanhe que eu o vou apresentar ao cura.

Quando chegaram á sacristia bom vigário se paramentava.

Firmo disse ao caipira:

—Espere aqui que eu vou fallar lhe. E dirigiu-se ao vigário nestes termos:

—Senhor vigário (apontando para o caipira), alli está um meu irmão que vem se confessar; queria que v. revm. fizesse o favor de logo depois da missa desobrigal-o.

O vigário respondeu-lhe que sim.

—Mas elle é um pouco desequilibrado, tornou Firmo; v. revm. deve ter um pouco de paciência.

—Não ha duvida, respondeu o vigário, encaminhando-se para o altar.

Finda a missa, o vigário arrasta uma cadeira, alli mesmo na sacristia, senta-se e fez signal ao rapaz para que se approximasse.

O parcho ordenou-lhe que se ajoelhasse.

—Para que? e é preciso ajoelhar para receber o que é meu?

—Sim, só posso ou-

vil-o de confissão ajoelhado, uma vez que o sr. o póde fazer.

—Mas eu não me quero confessar, eu quero receber o dinheiro das gallinhas, já é tarde e eu noro muito longe.

—Lá vem o sr. com as suas asneiras!

—Asneira, não, negocio é negocio, passe-me o dinheiro, é o que é.

—Vamos, homem, faça o signal da cruz.

—Não precisa de signal para receber o que é meu. Eu vendi as gallinhas confiado em v. revm. Ellas não tem signal, são pretas e pintadas.

—Vamos, diga.

—Vaines, sim senhor, eu estou com pressa.

—Diga: padre nosso.

—Não senhor, as gallinhas eram minhas e de minha mulher, não eram vossas.

—Que estaes no céo.

—O negocio foi feito na terra e não no céo.

—Santificado seja o vosso nome.

—Ficado não senhor, eu quero ir-me embora. E' certo que as vendi confiado em vosso nome, e por isso espero receber o meu dinheiro.

—Venha a nos o vosso reino.

—Venha a nós? Está enganado, venha a mim só, que sou o dono das gallinhas. E demais eu não fiz negocios com reis o meu negocio foi com o creado de v. revm.

—Seja feita a vossa vontade.

—Ah! isso assim é mais bonito. Faça a minha vontade que eu quero me retirar. Já é tarde!

—O pão moído de cada dia.

—En não vendi pão, sr. vigário, o meu negocio é de gallinhas.

—Nos dae hoje.

—Dar é uma conversa, eu sou muito pobre,

não posso dar nada a ninguém, nem hoje nem amanhã.

—Perdoe as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

—Não posso, sr. vigário. O sr. vigário é muito rico, eu não posso perdoar as dividas. Eu não perdoo. E demais, eu nunca lhe fui devedor de cousa alguma nunca o sr. me perdoou nada. Uma missa que mandei celebrar por minha sogra cabi com os cinco bagarotes. Portanto não ha motivo para que perdoe.

—Não nos deixeis cahir em tentação.

—Não, não quero que cáia em tentação, quero simplesmente que cáia na sua burra e de lá traga os trinta mil réis.

—Mas livrae-nos do mal.

—Não ha mal nenhum em o sr. pagar o que deve; do contrario, mande-me as gallinhas.

—Amen, Jesus.

—Nunca deixei de amar, o sr. é que não o ama, pois quer levar um pobre ao riúculo.

O padre quiz entrar no Credo, mas o caipira já perdida a paciência, mas esbugalhando os olhos e trincando os dentes, avança para o vigário com gestos ameaçadores, exigindo o dinheiro da venda.

O padre não teve outro remedio que abrir a gaveta e puxar de lá os trinta mil réis e entregal-os limpos e seccos sem comer nem beber.

O Firmo é que talvez ainda hoje tenha gallinhas para comer.

O mundo é desesperado!

C. POTYGUAR.

13 annos de martyrios!! — Eu Penedo, Estado de Alagoas.

Ilm. Sr. João da Sil-

va Silveira, pharmaceutico chimio, Rio Grande do Sul, Pelotas.

Eu abaixo assignado Achilles Francisco de Aragão, casado, residente nesta cidade, soffrendo ha mais de treze (13) annos de uma ferida em uma perna, acompanyada de immenso calor, tendo tomado neste espaço do tempo diversos remedios receitados por medicos sem resultado algum, fui aconselhado por um amigo a fazer uso do Elixir de Nogueira e com 10 frascos fiquei radicalmente curado.

Dou como testemunhas os srs. pharmaceuticos Manoel de Josias Monteiro & C. proprietarios da Pharmacia Minerva, desta cidade, e José Vicente Paixão, que tambem se acha fazendo uso do seu maravilhoso remedio.

O que faço nestas breves linhas significa o meu eterno reconhecimento. Penedo, 8 de Agosto de 1907. — Achilles Francisco de Aragão

Reconheço verdadeira a lettra e firma do signatario do documento supra: dou minha fé Penedo, 8 de Agosto de 1907. Em testemunho da verdade J. B. O. T. bellião publico interino. José Bernardino da Silva Tavares.

Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade

EXPEDIENTE

«REPUBLICA»

Director: — E. SALDANHA
Publica-se aos domingos

ASSINATURAS

Ano 10\$000
Semestre 6\$000
Numero do dia \$100
» atrasado \$200

REDAÇÃO E OFFICINAS
Rua do Commercio, 58

Imposto de industria e profissões — 2º semestre de 1913

De ordem do Sr. Prefeito Municipal faço saber aos srs. contribuintes do imposto de industrias e profissões que de 1º a 31 de Julho proximo futuro se procederá á cobrança do referido imposto, correspondente ao segundo semestre do corrente anno conforme a lista abaixo. Faço mais saber que de 31 de Julho em diante se arrecadará dito imposto com a multa de 15 por cento, enquanto não se fizer a cobrança judicial. Para que ninguem allegue ignorancia faço o presente que vai publicarlo pela imprensa. — Itú, 9 de Junho de 1913. — O Collector Municipal, José Castanho de Barros.

NOMES	QUALIDADE DO IMPOSTO	IMPOSTO
Elisa de Camargo Duarte	Botequim	14.000
Emilio Gazzi	Loja de fazendas	182.000
Elias Calila	Loja de fazendas	182.000
Eugenio Marcella	Taberna	77.000
Fratini & Doles	Confeitaria	80.500
Fernando Dias Ferraz	Botequim	14.000
Francellino Martins	Serrador	14.000
Firmino Octavio do Espirito Santo	Sapataria	21.000
Frederico Egner	Photographo	28.000
Felippe Farat	Taberna	59.500
Francisco Ferraz de Toledo	Loja de fazendas	196.000
Francisco Cunha	Taberna	77.000
Francisco Dias de Almeida	Varegista	126.000
Francisco Roldan	Seccos e molhados por atacado	192.500
Francisco Ottero y Perez (H.) 1º e 2º semestre	Hotel	168.000
Francisco Juvenio	Varegista	126.000
Francisco Brenha Ribeiro 1º e 2º semestre,	Deposito de madeiras	112.000
Francisco Casemiro de Almeida	Barbeiro com perfumarias	35.000
Francisco Villaron	Olaria	42.000
Francisco Correia de Moraes	Alfaiataria	21.000
Francisco Dauna 1º e 2º semestre	Taberna	140.000
Francisco Belcofini	Sapataria	21.000
Giacomo Piacentini 1º e 2º semestre	Taberna	119.000
Gonzaga Novelli & Companhia	Loja de fazendas	196.000
Henrique Savioli	Restaurant	56.000
Henrique Bertagnoll 1º e 2º semestre	Sapataria	42.000
Habid Cotait	Loja de fazendas	182.000
O mesmo	Varegista	133.000
Honorio de Moraes Rosa 1 e 2º semestre	Açougue	56.000
Hugo Ristow	Hotel	84.000
Hermano Engler	Pharmacia	105.000
Horacio Ottranto	Sapataria	21.000
Humberto Bardini	Fabrica de cerveja	140.000
Hermes Italiano	Taberna	77.000
Imãos Caveden	Cortume	70.000
Jorge Elias	Taberna	66.500
Josino Borges de Carvalho	Barbeiro	14.000
Jorge Kalil	Loja de fazendas	182.000
Jayme de Souza Engler	Armarinho	42.000
Julio Zeppini	Sapataria	21.000
Jacob Breaciani	Varegista	136.500
Julio Ceribella	Alfaiataria	21.000
Juvenal Honorio da Costa	Botequim na Estação	52.500
João Emmanuel	Officina de ferreiro	21.000
João Vanini	Varegista	133.000
João David Vieira	Taberna	66.500
O mesmo	Olaria	42.000
João Baptista Leme	Taberna no Mercado	29.750
João Valente de Almeida	Botequim	14.000
João Benedicto dos Santos 1º e 2º semestre	Restaurant	112.000
João Martins	Taberna	70.000
João Lourenço dos Santos	Varegista	133.000
João Maciel de Almeida 1º e 2º semestre	Deposito	140.000
João Baptista Ferreira Cardoso	Taberna	63.000
João Paulo Xavier	Taberna	70.000
João Piacentini	Taberna	70.000
João Martins	Officina de ferreiro	21.000
José Antonio da Silva	Torreificação	35.000
José A. Antunes 1º e 2º semestre	Fabrica de fogos	42.000
José de Andrada Pessoa	Armarinho	42.000
O mesmo	Typographia	21.000
José de Camargo Pires	Varegista	115.500
José Frederico da Fonseca	Selleiro	21.000
José Hilario de Marins	Taberna	70.000
José Belintani & Filho	Officina de vehiculos	42.000
José Fratini	Officina de carpinteiro	21.000
José Emygdio de Moraes	Taberna	70.000
José Maria Cardoso de Almeida	Fabrica de sabão	28.000
José Moreno de Souza	Deposito	70.000
José Santoro	Relojoaria o ourives	69.300
José de Camargo	Açougue	105.000
José Garcia Peregrino	Taberna	80.500
José Antonio de Campos	Taberna	76.000
O mesmo	Fabrica de cigarros	14.000
José Dias Ferraz Netto	Ferragens	35.000
José Ferraz Bueno	Casa de arreios	56.000
José Francisco Moreira	Officina de bicycletas	21.000
José Hilg	Padaria	84.000

Noticiario

Negocios municipaes.—Ha pouco tempo a Cidade, obedecendo ao programma de dizer mal de tudo quanto se relacione com a Municipalidade, estampou nas suas columnas uma noticia calumniosa, espalhando aos quatro ventos quo nos cofres da Camara existia um desfalque de centenas de contos.

Como a noticia era perversa, não faltou quem lhe desse credito, estabelecendo-se um côro de censuras descabidas aos dignos cavalheiros que estão á testa dos negocios municipaes.

A Cidade, porém, verificando mais tarde o sem fundamento da sua perfida asserção, retratou-se, dizendo que não havia desfalque algum.

Com semelhante modo de proceder, toda a população desta cidade ficou habilitada a julgar do criterio do jornal do sr. Octaviano Pereira, que assim demonstrou não merecer o menor conceito dos homens de bem.

Agora volta elle á carga e, desta vez, arranja outra deslavada mentira, assegurando que a pessoa encarregada da escripta da Camara tem encontrado as maiores difficuldades ao fazer diversos lançamentos, que não podem, diz elle, ter a sancção do Prefeito, porque es capa á sua competencia.

E' outra calumnia. A escripta está sendo feita com toda a regularidade, de accordo com os documentos apresentados, documentos esses revestidos das formalidades legais.

Era o que tínhamos a dizer com referencia á nova invenção do contemporaneo.

Vagabundagem.—Prolifera de modo assombroso nesta cidade a vagabundagem. Ruas existem, onde, ao meio dia, sol a pino, reúnem-se vadios de ambos os sexos, numa promiscuidade escandalosa.

A essa hora estão el-

les a palpar nos bichos pontificados pelos praticos do officio, que apresentam planos os mais interessantes para ganhar pela certa.

Emquanto homens fortes e mulheres validas se entregam á ociosidade, a lavoura do municipio reclama insistentemente a falta de braços. Não se encontra um camarada, não apparece um apanhador de café.

As familias da cidade lutam com a falta de cosinheiras e, se conseguem algumas, não ficam no serviço mais do que quinze dias ou um mez, porque na casa dellas, tendo um pouco de feijão na panella e uns nickeis para a bicharada, de nada mais precisam.

O sr. dr. delegado de policia, que tão solícito se tem mostrado em attender ás nossas reclamações, que são as da população, precisa quanto antes dar caça áquelles malandros, obrigando-os a tomar profissão séria.

O sr. dr. Negreiros prestará assim inestimavel serviço a Itú.

«União dos Artistas».—Commemorou o 1º anniversario da sua fundação, no dia 16 do corrente, a esplendida corporação musical—União dos Artistas.

Congregando em seu seio um numero de bons musicos poude, em lapso de tempo tão curto, conquistar os applausos de toda uma população.

Os magnificos concertos que tem organizado attráem para si as sympathias de todos.

Em regosijo áquella data os seus membros reuniram-se na séde social, promovendo uma festa intima, na qual reinou a mais franca alegria.

Fallou saudando a corporação musical o sr. Francisco Mariano da Costa Sobrinho, esforçando director de um dos grupos escolares de Jundiáhy.

Responden agradecendo, em nome do seu director, o sr. dr. Arcilio Borges de Almeida.

A's pessoas presentes foi offerecida uma lauda de cecia, sendo então trocados novos e amistosos brindes.

O *Republica*, admirador sincero da magnifica corporação *União dos Artistas*, saúda effusivamente cada um de seus membros, desejando que ella continue sempre a proporcionar ao publico os suas bellas e encantadoras audições musicas.

Para o hospicio. — Seguiram para Juquery, onde vão ser internados no hospicio, os dementes Francisco de Almeida Ferraz e Francisco de Almeida Morato.

Cinema Parque. — Quinta feira estreou nesta casa da espectaculo o casal Garcia, magicos de arribação e que melhor fariam se procurassem outro meio da vida.

O sr. Garcia apresentou-se com um surrado calção de belbutina vermelha e chinellos de corda, dos que usam os gatunos, esquecendo-se por completo de que tinha de encarar o publico de uma cidade civilizada, pois veio á ribalta com a barba por fazer e com uma cabelleira maior que a do Fagundes, o tal que virou urso por bater na mãe, salvo seja.

Depois de engrolar um mixto de castelhano e portuguez, que ella disse ser a sua apresentação, quebrou uns ovos e fez a sedição magica das cartas levantadas por um fio de linha.

Para terminar o escandaloso, trouxe sua mulher para a scena e, irresoluto, como quem mata ou não mata, passou-lhe uma durindana no peçoço, encheu de vermelhão da China um lençol, fingindo sangue, e a pobre senhora, já de um physico tão melancolico, rolou pesadamente no chão!

Escusado será dizer que tão impottante trabalho mereceu uma surriada de asobios. Em lugares mais remotos do Brasil aquillo havia por força de causar succooso... O Garcia teria até manifestação a cleo.

Roncando-lhe nas tripas qualquer cousa de desagrável, o illustre magico julgou prudente interromper as representações, indo prégar em outra freguezia.

Agiu com juizo.

—Hoje haverá um variado espectáculo, sendo corridas excellentes fitas.

A' 1 hora da tarde matiné dedicada ao mundo infantil, apresentando a empresa 8 fitas.

A' noite será projectado o

film *Raffles e a estatua*, em duas partes, além de outros de grande valor.

Fallecimento. — A 18 do corrente falleceu em S. Paulo, de uma pneumonia dupla, o sr. dr. Fortunato de Camargo, deputado estadual eleito por este districto e importante lavrador no municipio de Angatuba, onde gosava de incontestavel prestigio politico.

O dr. Fortunato de Camargo era natural de Bom Sucesso, neste Estado, o contava apenas 42 annos de idade.

Era filho do sr. Rodrigo Martins de Camargo e d. Maria Martins Jaguaribe e cunhado dos Drs. Costa Carvalho, Aureliano Botelho e dos srs. Araldo de Oliveira Martins, Epa ninondas Martins e Amador Cesar Pezames á sua exma. familia.

Identificação. — Passaram pelo gabinete de identificação as conhecidas *madamas* Virginia Maria de Jesus e Leonor dos Santos

Intimações. — Sabemos que o dr. delegado de policia fez comparecer á sua presença varios individuos que vivendo da caridade publica fazem diariamente a sua *fésinha* no bicho.

Ao que sabemos, um tal *Abacaxi* é o mais forte jogador dentre os seus companheiros.

Imposto de industria e profissão. — Continuamos a publicar hoje a relação dos srs. devedores do imposto de industria e profissão, do segundo semestre de 1913.

De accordo com o edital, o praso para os pagamentos sem multa é de 1º a 31 do proximo mez de Julho.

D. Duarte Leopoldo. — Para assistir ás festas que se realisam no collegio S. Luiz, chegou a esta cidade sua eminencia o sr. arcebispo de S. Paulo, d. Duarte Leopoldo.

Na gare da Sorocabana foi s. exc. reverendissima recebido por diversos sacerdotes e pessoas gradadas.

A banda *União dos*

Artistas tocou na estação á chegada do metropolitano, repicando festivamente os sinos da Matriz.

Nascimento. — O lar do nosso distincto amigo sr. Sebastião Martins de Mello foi, no dia 12 do corrente, augmentado com o nascimento de uma galante menina.

Anniversarios. — Passou no dia 17 do corrente o anniversario natalicio do traquinas Ruy interessante filhinho do sr. professor Luiz Gonzaga da Costa.

Regresso. — Já voltou de S. Paulo, onde fora mostrar-se a um especialista de molestia de olhos, o nosso bom amigo sr. Leobaldo Fonseca, tabellião do 1º officio.

Hospedes e viajantes. — Estão nesta cidade, a passeio:

Srs. Jesuino Mancel da Fonseca, residente na capital; Silvino Silveira, professor particular no Rio e nosso collega de imprensa; d. d. Albertina Goulart e sua gentilissima filha; senhorita Tracema Portella, applicada alumna da Escola Normal de São Paulo; Raymundo Cintra, lente do Seminario de Botucatu; senhorita Maria do Carmo, filha do sr. Augusto Ferraz Sampaio, estudiosa alumna do Collegio Sant'Anna, da capital; major Agnello Cicero e sua exma. familia; coronel Ednardo Pereira e filhos, da capital; Emmanuel da Silva Porto e sua exma. esposa, de S. Roque.

Seguiram viagem:

Para Bebedouro o sr. Alceu Geribello, pharmaceutico alli residente; para a capital, onde vae passar as férias de Junho no seio de sua exma. familia, o sr. professor Felicio Marmo.

Com sua exm. familia embarcou para Morrinhos o sr. professor Mario Macedo.

Amanhã. — E' o dia da extracção da loteria de S. João, de um milhão de francos, ou seiscentos contos da nossa moeda.

No dia 24 realiser-se-

ão o 2º e 3º sorteios.

O Agostinho, do Garoto Preto, ainda tem um resto de bilhetes, no qual elle quasi affirma estar a sorte grande!

Hospede illustre. — Acompanhado de sua virtuosa esposa, está em Itú o sr. major Alberto Gomes Barbosa, 1º tabellião da comarca do Jahú e um dos cavalheiros mais estimados naquella importante cidade.

O illustre itinerante veio não só assistir ás festas do collegio São Luiz como servir de padrinho a um filho do sr. Francisco Nardy.

Visitamol-o.

«O Ituano» — Recebemos o 1º numero deste jornal, dirigido pelo sr. A. Nardy, tendo como redactores parciais os srs. Fonseca Junior e L. Pacheco.

Orgão de uma mocidade esperançosa, que tão magnificamente emprega as suas horas de lazer, o novo jornal traz algumas produções carcedoras de incitamentos.

O artigo de apresentação foi traçado pelo dr. Eugenio Fonseca, o que equivale a dizer que está elegante e primoroso.

Agradecendo a obsequiosa remessa, desejamos ao novel collega muitas prosperidades.

Sucessão presidencial. — Desde que se encerrou o periodo das combinações e se deu a desistencia do dr. Campos Salles, correm versões de que o governo federal, de mãos dadas com o P. R. C., prepara uma reacção formidavel para debellar as unidades que constituem a colligação.

Pessoa chegada do Rio não só garante que essa noticia é verdadeira, como fez constar que a nomeação para ministro do interior obedecerá ao criterio dessa lucta encamiçada.

A ser isso verdade, muita gente não cre que se torne effectiva a nomeação do dr. Pedro Villaboim, que é por indole avesso aos processos violentos.

—O sr. presidente do Estado recebeu este telegramma:

«Tenho a honra de communicar a v. exc. de que o dr. Wenceslau Braz declarou não aceitar a indicação do seu nome para o cargo de vice-presidente da Republica visto não ter obtido o apoio da maioria dos Estados colligados pelos motivos constantes do telegramma que lhe fora enviado pelos respectivos «leaders». Sentindo que os nossos communs esforços não pudessem resolver a actual crise politica, cumpteme agradecer a v. exc. as attensões dispensadas a Minas não só pelo valioso apoio de S. Paulo ao nome de seu dilecto filho, como pela honrosa lembrança anteriormente levada aos directores do P. R. C. do nome do seu presidente para aquelle elevado cargo. — *Bueno Brando*».

Edits

O doutor Antonio de Souza Barros, juiz de direito desta comarca de Itú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por este juizo e cartorio do 2º officio desta comarca, está se procedendo o inventario dos bens que ficaram por fallecimento de Pedro Fredi, casado que foi com d. Magdalena Gannella, e estando ausente o herdeiro Victorio Giacomini, achando-se elle em lugar incerto e não sabido. A' vista desta informação do inventariante Antonio Elpirio da Costa, mandei se passasse o presente edital, pelo qual cito, chamo e requeiro o comparecimento do supradito herdeiro, no dia vinte e quatro de Junho do corrente anno, para louvação, partilha e ractificação de todo o processo até final, sob as penas da lei. E para que conste se passou o presente que será affixado no lugar do costume e pu-

blicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade e comarca de Itú, aos vinte e quatro de Maio de mil novecentos e treze. Eu, Sebastião Martins de Mello, escrivão, o subscreevi—Antonio de Souza Barros.

Edital de interdicção de Francisco de Almeida Ferraz

raz
O doutor Antonio de Souza Barros, juiz de direito desta comarca de Itú, etc.
Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por sentença deste juizo, datada de nove de Maio do corrente anno, foi declarado interdito Francisco de Almeida Ferraz, por ser julgado

incapaz de reger e administrar seus bens, pelo que serão nullos e de nenhum effeito todos os contractos e convenções com elle feitos sem assistencia de sua mulher e curadora Dona Maria de Oliveira Ferraz e autorisação deste juizo. E para que ninguem allegue ignorancia em tempo algum, se mandou passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local, do que se juntará certidão nos autos. Dado e passado nesta cidade e comarca de Itú, aos vinte e sete de Maio de mil novecentos e treze. Eu, Sebastião Martins de Mello, escrivão o subscreevi. Antonio de Souza Barros

Vende-se quatro ca as na rua do Pirahy, sendo casas boas a preços convenientes. Ver e tratar á rua Sant'Anna, 44

Loteria de S. João
Novo plano em tres sorteios
1º premio 200.000 francos
2º premio 300.000 francos
3º premio 500.000 francos
Extraacção nos dias 23 e 24 de Junho
Vespera e dia do milagroso S. João

Bilhete inteiro 40\$000
Quarto de fracção 10\$000 Fracção 1\$000
Os bilhetes estão á venda desde já no chale

GATO PRETO
Largo da Matriz, 11

Leobaldo Fonseca

1.º TABELLIÃO

— RUA DIREITA, N.º 22: —

YTÚ

Casa Santoro

Relojaria e Joalheria Italo-Suissa
RUA DO COMERCIO, 62

Neste acreditado estabelecimento se encontrará Relogios e Joias de todas as qualidades, trabalho solido e garantido. Deposito exclusivo nesta cidade dos afamados relogios ZENITH e tem tambem dos fabricantes Roskof, Aurea, Omega e Leonidas. Incumbe-se de qualquer concerto concernente á sua profissão. Todos os objectos vendidos são garantidos.

RELOGIOS DE PAREDE E DESPERTADORES
José Santoro.

Itú—Estado de São Paulo

Dr. Braz Bicudo

MEDICO E OPERADOR

Clinica medica cirurgica em geral. Molestias do aparelho digestivo e das vias urinaarias.

Injeções—sem dor—de 606 e 914 para a cura de sífilis e houbá. Consultorio residencia: Rua do Comercio, 114 — Itú —

Oficina de Marmoraria

O abaixo assignado avisa ao bom publico desta cidade que acaba de abrir na casa n.º 64 da Rua do Comercio uma filial da Marmoraria Paulista de Luiz Mutti, á rua Santa Ephigenia 156—S. Paulo, onde atenderá com brevidade e modicidade de preços as ordens dos seus velhos amigos e bons freguezes.

Itú, de Março de 1913.—
Luiz Mutti.
Rua do Commercio 89

Chalet Gato Preto

Aviso aos meus amigos e freguezes que mudei o meu chalet de bilhetes deloterias denominado *Gato Preto*, para o largo da Matriz n.º 11, onde aguardarei as suas presadas ordens.

Itú, 16 de Março de 1913.—*Agostinho Lupi.*

Habilitem-se na proxima loteria de S. João, de mil contos em tres sorteios.

Largo de São Francisco, 1 — Telefone N.º. 81 — YTÚ

Deposito completo de madeiras

SERRADAS E APPARELHADAS

SERRARIA SANTA ANNA

2.º TABELLIÃO

Sebastião Martins de Mello

Rua do Commercio, 89

—YTÚ—

COMO SE CURAM OS INCOMMODOES DE SENHORAS

A Saude da Mulher é um remédio para uso interno e dispensa os irrigadores e outros aparelhos.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos chimicos-Daudt & Lagunilla — Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos incommodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com real vantagem sobretudo nas

Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

Hemorragias

Regras escassas

No periodo da idade critica, nas manifestações do arthritismo e nas dores rheumaticas, este poderoso remedio produz sempre grandes beneficios



✦ Vende-se em todas as Pharmacias do Brazil ✦

Trabalhos feitos pelos mesmos preços da Capital e com a mesma perfeição. Encarrega-se tambem da limpeza e reparo de tumulos. **GIACOMO FILIÉ**

MARMORARIA ITUANA
31 — Rua do Commercio — 31

O proprietario desta bem montada officina de canteiros e marmoristas acha-se em condições de executar todo e qualquer serviço em marmore, granito do Saly, obras em granito artificial, etc., com a maxima perfeição e commo-didade em preços. Avisa tambem ao publico desta cidade que acaba de receber um grande sortimento de marmore de diversas cores, estatuas, balaustrades, etc.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).